


Em busca do *Tesouro brasileiro de educação*

O Brasil é o maior produtor de informações educacionais do continente sul-americano. Existem, pelo menos, 536 fundações, organizações não-governamentais e instituições de pesquisas educacionais atuando reconhecidamente na área, em toda a América Latina e nos países de língua portuguesa. Desse total, 446 instituições são brasileiras. A maioria delas surgiu entre os anos 60 e 70, mas algumas são tão antigas quanto o Instituto Presbiteriano Mackenzie, localizado em São Paulo, criado em 1870. Outras são tão recentes quanto o Centro Universitário Franciscano, de Santa Maria (RS), criado em 1998. Entretanto, por ser extremamente complexa a tarefa de realizar um levantamento exato da produção de informações educacionais no País, a posição brasileira pode ser questionada.

Essa dificuldade existe porque até hoje não foi estabelecida uma rotina de procedimentos para indexar documentos impressos, audiovisuais e eletrônicos na área de educação. As diferentes políticas de organização de bibliotecas das universidades, ou mesmo de bibliotecas centrais, resultou em formas diversificadas de disponibilização de acervos. Muitos deles estão reunidos, independentemente do tipo de curso, em leques de áreas temáticas que extrapolam os domínios específicos e afins da Educação. Em outras palavras, as bibliotecas, de norte a sul do País, utilizam sistemas diferentes, que não falam entre si, o que dificulta o levantamento numérico e praticamente imobiliza o esforço para a avaliação da qualidade desses estudos e informações educacionais. O País precisa de um *Tesouro brasileiro de educação*.





Diante desse contexto, o Comitê dos Produtores da Informação Educacional (Comped)¹ organizou um grupo de trabalho para estudar o uso e a difusão de instrumentos de indexação educacional. Foram definidas como instituições participantes do grupo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a Fundação Carlos Chagas (FCC), a Ação Educativa e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), que atuou como representante do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed). Antes de apresentar um plano definitivo, o grupo considerou necessário conhecer a realidade dos profissionais bibliotecários na área educacional.

Como já existem vários trabalhos desenvolvidos com relação ao Mercosul e tentativas de uma maior integração e colaboração com a América Latina e países de língua portuguesa em outros continentes, definiu-se por uma análise ampla da realidade das bibliotecas e centros de documentação voltados à Educação, dentro desse limite geográfico ou de língua. Foi iniciada, então, uma pesquisa dos centros difusores de informação educacional na América Latina e nos países de língua portuguesa.

O Perfil dos sistemas de indexação de documentos utilizados nas bibliotecas e centros de documentação voltados à educação na América Latina e países de língua portuguesa, concluído em 1999, sob a coordenação de Maria da Graça Camargo Vieira, bibliotecária-chefe da Biblioteca Ana Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas (FCC), foi o primeiro passo para uma avaliação do que se usa e como se opera essa indexação.

As cinco formas predominantes de indexação, com divisão equilibrada de uso, são: *tesauro*, vocabulário controlado, palavra-chave, catalogação na fonte e cabeçalho de assunto.

Outro dado da pesquisa indica que um mesmo indexador utiliza sistemas de classificação tradicionais (Classificação Decimal de Dewey – CDD ou Classificação Decimal Universal – CDU) e tantos instrumentos quanto necessários para a indexação, havendo uma grande tendência de uso das fontes internacionais. Essa mistura de formas gera um trabalho mais lento e cuidadoso no controle de linguagens, levando o indexador a ter mais dificuldade de encontrar termos específicos ou de qualidade, para a localização do documento.

¹ Maiores informações sobre o Comped podem ser obtidas no endereço <http://www.inep.gov.br/comped>

Merece, ainda, destaque na pesquisa o dado sobre a atenção das diferentes bibliotecas e centros de documentação quanto à divulgação por meio de publicações, uma vez que 57% afirmaram ter algum tipo de publicação. Além da diversidade de instrumentos e publicações, a pesquisa permitiu identificar um meio capaz de promover a integração dos sistemas e métodos: a Internet. Das instituições pesquisadas, 81% possuem acesso à Web, embora apenas 31% a utilizem para disponibilização de informações gerais ou bibliográficas na rede.

Na pesquisa, também foi solicitada a cooperação dos profissionais para a priorização dos passos para a possível elaboração de um sistema comum de indexação. A primeira das prioridades apontadas é a criação de um Comitê de Coleta, seguida da implantação de um banco de dados interinstitucional. A terceira fase seria a de um fórum permanente de debates entre indexadores. A quarta e última etapa seria a publicação de um *Tesouro* brasileiro.

Os profissionais da área deixaram clara a preocupação em obter um instrumento consistente e atualizado para o trabalho de indexação, capaz de evitar problemas para o usuário chegar ao documento específico. Isso exigiria um intercâmbio de informações e experiências entre os profissionais, para garantir ao produto características comuns, e um mesmo raciocínio para as solicitações

de pesquisa nos diferentes pontos do País, via Internet ou correspondência.

De acordo com a pesquisa, a divulgação de um instrumento sem uma prévia e ampla discussão dos envolvidos, aberto a colaborações regionais e institucionais, apresenta um grave risco: consumir esforços e recursos em vão. Um *tesouro* "pré-fabricado", sem apoio coletivo, não passaria de mais um instrumento entre os cinco já largamente utilizados.

Desse modo, o grupo de trabalho do Comped identificou a necessidade imediata da implantação de um banco de dados interinstitucional, com análise de descritores, mediante um fórum de debates, no qual todos possam expor suas opiniões e sugerir possíveis mudanças no sistema comum de indexação já elaborado. A versão bilíngüe do instrumento, além de garantir um caráter efetivamente global e democrático à discussão dos profissionais envolvidos, é fundamental para que o instrumento conquiste reconhecimento internacional.

Por fim, esse levantamento mostra que os profissionais bibliotecários estão dispostos a colaborar para a definição de uma forma de indexação comum. O caminho para o *Tesouro brasileiro de educação* está delineado para que ele seja um instrumento acessível para a pesquisa e útil para a integração do ensino, de norte a sul do País.

